



UMA PROVA-ESCRITA-EM-FASES: COMENTÁRIOS DE ESTUDANTES

CRISTINA FERNANDA CHAMUSSORA DA COSTA; REGINA LUZIA CORIO DE BURIASCO

RESUMO

Este relato apresenta parte de uma experiência desenvolvida em uma turma do 1º ano do Curso de Licenciatura em Estatística e Gestão de Informação (EGI) da Universidade Licungo (Unilicungo), campus do Dondo, em Moçambique, no 1º semestre do ano de 2023. O presente relato tem como objetivo apresentar uma abordagem diferenciada para uma prova escrita de matemática em um contexto escolar moçambicano. A Prova-escrita-em-fases mostrou ser uma alternativa promissora para a tradicional prova escrita.

Palavras-chave: Educação Matemática; Avaliação; Prova-escrita-em-fases.

1 INTRODUÇÃO

Em meio às discussões sobre práticas avaliativas integradas aos processos de ensino e de aprendizagem, a proposta da prova-escrita-em-fases tem se revelado um instrumento diferenciado e potencialmente promissor para uma avaliação menos injusta, que pode funcionar como uma estratégia de estudo para os estudantes e de diálogo em sala de aula. Nesse contexto, o instrumento prova-escrita-em-fases, aparece como uma alternativa que possibilita uma avaliação contínua e formativa, distribuída ao longo do período do aprendizado, com o qual o estudante e o professor têm a chance de manifestar-se em diferentes momentos, em vez de se concentrarem em um único evento de uma prova única e pontual. Com isso, o formato da prova-escrita-em-fases proporciona momentos de interação e comunicação entre todos os envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem. Estudante e professor por meio da intervenção/regulação; estudantes e estudantes nas conversas que podem ocorrer (e quase sempre ocorrem) nos tempos entre as fases.

2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

O estudo que gerou este relato de experiência, buscou tornar o processo avaliativo dinâmico e alinhado às necessidades específicas de cada estudante, em que o diálogo ganha centralidade. O instrumento utilizado para o desenvolvimento deste estudo foi uma prova-escrita-em-fases com a qual se buscou criar um ambiente na sala de aula em que

- a busca de conhecimento passa a ser uma ação rotineira;
- permite ao professor conhecer as estratégias, procedimentos, necessidades e interesses dos estudantes;
- cada intervenção do professor é seguida por uma regulação do estudante;
- a intervenção do professor se torna um apoio para a regulação do estudante;
- as dificuldades dos estudantes e os progressos constatados por eles dão oportunidade a um ajustamento didático;
- o feedback dado tanto pelo professor ao estudante quanto deste para o professor, fornece informações para a superação de dificuldades tanto de um quanto de outro (PIRES, 2013; Trevisan, 2013; MENDES, 2014; SILVA, 2018).

Os participantes foram os trinta e um (31) estudantes da turma do 1º ano do Curso de Licenciatura em Estatística e Gestão de Informação (EGI) da Universidade Licungo (Unilicungo), extensão da Beira (Moçambique), na Faculdade de Ciências e Tecnologia, campus do Dondo no 1º semestre do ano de 2023.

A prova escrita foi aplicada em oito (8) fases. Após o término da última fase, na aula seguinte, os estudantes responderam uma pergunta a respeito do instrumento prova em fases: O que achou da prova em fases?

As respostas foram agrupadas por semelhança. Nas respostas emergiram alguns comentários e reflexões dos estudantes:

Opinião apresentada

- Foi uma experiência muito boa.
- Muito legal.
- Foi muito interessante.
- A prova foi uma experiência muito boa e muito criativa.
- Foi muito boa, algo único. Gostaria de fazer mais vezes.
- Justificativa da opinião:
- Porque dá para ter mais sucesso nas questões.
- Dava chance de melhorar nas respostas que tinha dificuldade.
- Porque deu tempo para estudar entre as fases para as questões que seriam resolvidas na fase seguinte.
- Porque pude aprofundar os conteúdos.
- Deu tempo para rever as resoluções das questões.
- Dá chance de fazer e voltar a fazer no caso de falhas.
- Deu oportunidade de fazer e refazer as questões
- Porque envolveu toda a matéria aprendida no semestre.
- Aumenta o grau de satisfação de fazer a prova.
- Porque dá oportunidade para uma autoanálise.
- Porque [para explicar o que fiz] comecei a entender o raciocínio e isso abriu muito a minha mente. Vou continuar a fazer isso por mim mesmo.
- Porque foi uma prova diferente de todas as outras.
- Porque exige mais dedicação.
- Foi um meio de fazer estudar muito.
- Fez com que eu me empenhasse muito mais.
- Foi um incentivo para estudar.

Desafios encontrados:

- “Explicar o que foi feito é muito difícil.” [atender às intervenções da professora]
- “Porque temos que explicar se os cálculos já mostram?”
- Depois de resolver as questões ainda tinha de justificar, o que ocupava muito tempo.
- Deixar para resolver os exercícios mais complexos no fim.
- Resolver quatro questões em cada fase porque eram complexas.
- Em alguns dias não dava tempo para terminar as questões e em cada fase surgiam perguntas mais difíceis [da professora]
- No começo fiquei um pouco atrapalhado.
- No início achei isso muito complicado de ter de responder mais perguntas relativas às respostas dadas.

3 DISCUSSÃO

Essas observações sugerem que os estudantes ainda enfrentam alguma dificuldade para articular a linguagem argumentativa, demonstrando resistência ou falta de familiaridade com a necessidade de justificar o raciocínio além dos cálculos.

Os estudantes também avaliaram o tempo disponível como insuficiente e discutiram suas estratégias de resolução. Uma abordagem comum foi priorizar exercícios mais fáceis nas primeiras fases e deixar os mais difíceis para as últimas, o que acabou aumentando a pressão no final do processo, uma vez que sobrou menos tempo para as últimas.

Apesar das dificuldades e desafios encontrados ao realizar a prova, os estudantes relataram que foi uma experiência positiva trabalhar com o novo formato, pois oportunizou uma nova forma de olhar e perceber o processo avaliativo, deixando de ser visto apenas como julgamento do que está correto ou incorreto. O processo de adaptação não foi imediato, mas a familiaridade adquirida ao longo das fases contribuiu significativamente para aceitação do modelo.

4 CONCLUSÃO

A prova-escrita-em-fases, concebida como instrumento de avaliação, revelou-se uma alternativa promissora como mais uma oportunidade de aprendizagem, além de apresentar indícios de promover uma prática de investigação. Como prática de investigação e oportunidade de aprendizagem porque foi possível perceber que buscaram estudar nos intervalos entre as fases, visto que a ênfase não está na resposta dada, mas na trajetória percorrida pelo estudante ao resolver a tarefa e, no questionamento das mais diferentes respostas dadas, com o objetivo de obter informações a respeito do que eles mostram saber do assunto de matemática trabalhado. Além de dar a reconhecer e valorizar os caminhos percorridos nas construções das soluções das tarefas, abrindo espaço para autoavaliação e respeitando as diferenças dos saberes de cada um dos estudantes.

REFERÊNCIAS

MENDES, Marcele Tavares. **Utilização da Prova em Fases como recurso para regulação da aprendizagem em aulas de cálculo**. 2014. 275f. Trabalho Tese de doutorado (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, 2014.

PIRES, Magna Natalia Marin. **Oportunidade para aprender: uma Prática da Reinvenção Guiada na Prova em Fases**. 2013. 122f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

SILVA, Gabriel dos Santos e. **Um olhar para os processos de aprendizagem e de ensino por meio de uma trajetória de avaliação**. 2018. 166f. Tese de Doutorado (Pós Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

TREVISAN, André Luis. **Prova em fases e um repensar da prática avaliativa em Matemática**. 2013. 168f. Tese de doutorado (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.